

QUINTAIS URBANOS: LUGARES DE (RE) PRODUÇÃO DE RELAÇÕES E SABERES SOCIOAMBIENTAIS

Heloise Lemos Moraes¹
João Bosco dos Santos Brasil²

RESUMO: Este trabalho intitulado, Quintais Urbanos: lugares de (re) produção de relações e saberes socioambientais apresenta uma discussão sobre cultivos de quintais no bairro Pascoal Alaggio. A prática de cultivo de quintais em áreas urbanas tem ganhado destaque dado sua importância socioambiental. São espaços destinados ao cultivo de variadas espécies de animais e vegetais que em conjunto ganham uma configuração muito viável para as famílias que os cultivam. Estes ambientes fornecem alimentos como ovos frutas verduras além de contribuírem com o microclima e a economia familiar. Essa atividade permite que muitos conhecimentos sejam produzidos e reproduzidos nos espaços dos quintais entre os integrantes das famílias que convivem ali diariamente. Nesse sentido o trabalho teve como objetivo compreender como são produzidos e organizados os quintais urbanos e sua importância socioambiental para as famílias do bairro Pascoal Alaggio/Parintins-Am. Utilizou-se a abordagem qualitativa com pesquisa de campo, observação e entrevistas com 08 famílias. Para facilitar as reflexões sobre a temática buscamos apoio teórico em FRAXE (2011); NODA (2007); CARNEIRO (2013); Esse estudo mostra a diversidade dos quintais pautada na importância que eles têm na alimentação, economia, bem-estar e na reprodução de saberes passados de geração em geração.

Palavras-chave: Quintais urbanos; Importância Socioambiental; Relações e saberes.

INTRODUÇÃO

Os espaços dos quintais produtivos surgiram ainda no período neolítico quando os seres humanos passaram a cultivar os solos e criar animais próximo de suas moradias. Desde então constituem-se em espaços muito importantes para as famílias que os cultivam, pois produzem alimentos que antes eram apenas oferecidos pela natureza. (MARINHO e BRASIL, 2015).

Ao longo dos anos, os quintais vêm se moldando, se reinventando, ganhando novas configurações através das relações que são estabelecidas dentro desse ambiente e que são transmitidas de geração em geração. Atualmente os quintais continuam desempenhando papel muito importante para as famílias, fornecendo alimentos, economia e atividades de caráter socioculturais.

Essa prática ganha ainda mais importância quando esta é praticada em perímetro urbano, pois se torna uma solução muito viável para alguns dos problemas que o urbano causa às famílias, principalmente as de baixa renda. Primeiramente produzindo alimentos como

¹ Acadêmica do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas. Email: heloiselemos99@gmail.com.

² Professor Mestre em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas. Email: jbbrazil31@gmail.com.

frutas, verduras, ovos além da criação de aves como patos e galinhas e ervas medicinais, ambos para a própria subsistência.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo geral fazer uma compreensão sobre como são produzidos e organizados os quintais do bairro Pascoal Alaggio em Parintins-AM, bem como sua importância socioambiental para as famílias. Partindo da ideia que os quintais urbanos são lugares (re)produzidos através das relações entre pessoas que compartilham conhecimentos, experiências, vivências nesses ambientes, transformando essa convivencialidade em saberes socioambientais.

Os objetivos específicos são: Conhecer as diversidades de espécies vegetais e animais que predominam nos quintais do bairro Pascoal Alaggio; Descrever como são produzidas as relações e os saberes socioambientais na convivência entre as famílias e o ambiente do quintal; Reconhecer a importância socioambiental dos quintais para o bem estar das famílias do bairro Pascoal Alaggio.

O estudo se desenvolveu a partir de uma abordagem qualitativa, onde os procedimentos metodológicos foram primeiramente uma busca de um referencial teórico sobre o tema com diversos autores, entre eles destacamos Terezinha Fraxe, Sandra Noda e Fátima Guedes. Seguidos de pesquisa de campo, observação e entrevistas com 08 famílias utilizando um gravador de voz.

O estudo está organizado da seguinte forma; a primeira parte buscamos localizar e caracterizar a área de estudo para um melhor entendimento sobre o assunto abordado. Em seguida utilizamos dois subtítulos, o primeiro discorremos sobre a história dos quintais, desde o seu surgimento até atingir as configurações atuais. O segundo faz uma discussão a respeito dos quintais urbanos como lugares de lazer, cultivos socioambientais, definindo conceitos e funções dos quintais através de referências teóricas.

A segunda parte mostra a diversidade de animais e vegetais encontrados nos quintais das famílias do bairro Pascoal Alaggio, nessa parte identificamos uma variedade de espécies que podem ser cultivadas nesses ambientes e seu papel na organização e configuração dos quintais.

Na terceira parte vamos destacar a importância socioambiental dos quintais para as famílias. Entre as questões de maior relevância identificadas nos quintais, enumeramos quatro subtítulos: importância alimentar; importância socioeconômica; importância ao microclima; importância do saber popular dos quintais. Cada tópico ressalta os quintais como espaços que merecem ser viabilizados e aderidos pelas famílias justamente pela sua capacidade de propor melhorias na qualidade de vida.

A quarta e última parte do trabalho refere-se à produção e (re)produção dos saberes socioculturais nos ambientes dos quintais do bairro Pascoal Alaggio. Neste tópico discorreremos sobre como a convivialidade nos quintais moldam esses ambientes envolvendo os integrantes das famílias e dessa forma se (re)produzem entre as gerações trazendo sentido e importância a esses lugares, havendo a necessidade de permanecer a cultura dos quintais entre as famílias.

1. LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.

Parintins, município do Estado Amazonas, possui uma área territorial de 5.956, 047 km² com uma população estimada em 115.465 habitantes (IBGE, 2020). Está localizada na margem direita do Rio Amazonas, distante 368,80 km em linha reta, e 420 km por via fluvial da capital Manaus (SOUZA, 2013). Situa-se aproximadamente 15m acima do nível do mar, a 2°36'48" de latitude Sul e 56°44" de longitude a Oeste de Greenwich, com clima tropical caracterizado por ser chuvoso e úmido (FRAXE, 2011).

O bairro Pascoal Alaggio está localizado na zona Leste da cidade, próximo a áreas periurbanas de Parintins (figura 1). Os primeiros lotes de terras foram adquiridos por famílias oriundas da zona rural do município no final dos anos 90. O bairro é formado por 12 ruas e ao longo dos tempos vem recebendo novos moradores que estão investindo e melhorando a infraestrutura dos serviços comerciais. Destacamos: padaria, açougues, lanchonete, loja de conveniência, drogaria, bares e churrascarias. Recentemente o bairro recebeu melhorias apenas na avenida principal, a Brasil, como também ganhou um novo supermercado, Super Baratão da Ilha. No entanto, identificamos carências de infraestrutura nas áreas de educação e saúde, pois, o bairro não dispõe de escolas e posto médico. Essa realidade é vivenciada e sentida pelos moradores que ficam na dependência com o centro da cidade ou bairros próximos. Um outro fator que causa transtornos aos moradores, são os lotes que ainda não foram ocupados pelos proprietários. Esses terrenos desocupados estão em sua maioria abandonados e dão um aspecto contrastante com os terrenos que possuem casas construídas em alvenaria, além de servirem de abrigo para animais peçonhentos.

Isso nos remete que, as famílias que residem no bairro convivem com muitos problemas relacionados principalmente com a infraestrutura urbana e de serviços. Ao caminhar pelas ruas do bairro não é difícil perceber o quão este carece dos serviços básicos e que necessitam de atenção do poder público. Destacamos o trabalho de asfaltamento das ruas que se iniciou no final de 2019 com serviços apenas na Avenida Brasil. Em setembro de 2021,

os serviços reiniciaram com a instalação de sistema de esgoto na entrada do bairro, e com planejamento para o asfaltamento em todas as ruas.

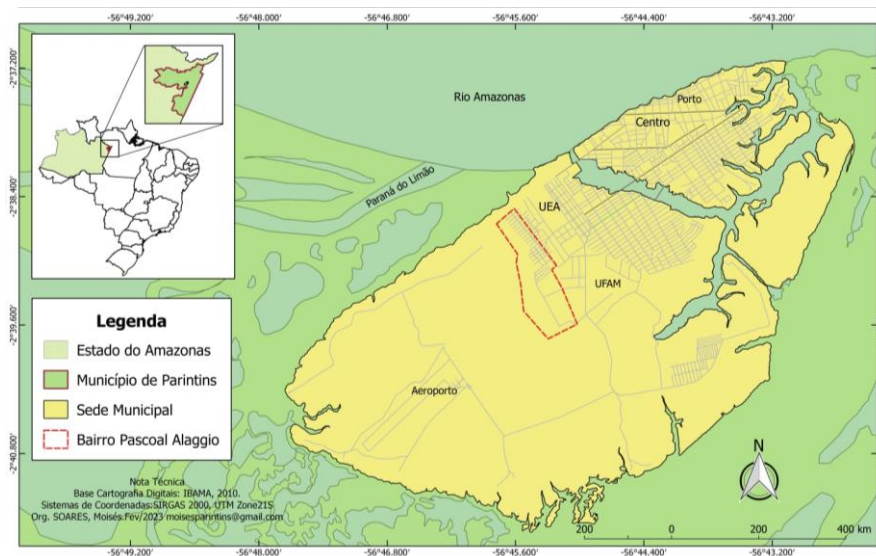


Figura 1: Localização do Bairro Pascoal Alaggio em Parintins-Am.

1.1 O quintal e sua história

Os quintais urbanos foram se configurando de acordo com as transformações sociais e econômicas que ocorriam com a humanidade, cada época apresentava características de quintais distintos. Os primeiros quintais surgiram no período neolítico e era usado como estratégia de subsistência (CARNEIRO, 2013). Foi nesse período que os seres humanos criaram as técnicas e passaram a cultivar os solos e domesticar os animais próximos a suas moradias. A partir daí, os grupos humanos deixam de apenas retirar os recursos da natureza e passam também a extrair alimentos de sua produção (OLIVEIRA, 2015). Esses foram um as primeiras indicações do desenvolvimento social e cultural dos povos humanos que passaram a fixar-se nos lugares e a considerar suas casas como uma necessidade material e subjetiva (TOURINHO; SILVA, 2016).

Os quintais tradicionais tais como conhecemos hoje, tiveram os seus primeiros indícios nas habitações urbanas romanas. Essas habitações eram denominadas de ‘domus’ e abrigavam no fundo dos seus lotes “uma área arborizada, com pomares ou jardins, que era usada privativamente pela família”. (TOURINHO; SILVA, 2016. p. 636). As casas faziam parte da crença romana e fixava seus moradores ao local e estes não podiam mais se deslocar daquele ‘lugar sagrado protegido pelos deuses’. Esse tipo de habitação influenciou a

arquitetura portuguesa, e por seguinte a cultura portuguesa trouxe essa configuração de quintal para o Brasil (TOURINHO; SILVA, 2016).

No Brasil colônia, o sistema de apropriação de terras não era através de venda, mas sim objetos de concessão, as casas eram construídas pela mão de obra escrava e pouco qualificadas e ocupavam a parte da frente dos terrenos sem recuos para as ruas nem para as laterais, restando um pedaço de terras atrás das construções (SILVA, 2004). Com o espaço que não era utilizado na construção das casas servia para plantações e domesticações de animais para a própria alimentação dos moradores, que deixavam esses espaços nos fundos das casas justamente para suprir suas necessidades de alimentação, uma característica diferia os quintais brasileiros de outros países (REIS, 2015).

Porém o espaço do quintal servia também para práticas de convivialidade doméstica, um cotidiano bem particular das famílias coloniais em relação à vida pública (SILVA, 2004). Essa convivialidade se refere à convivência das famílias no ambiente do quintal; as atividades diárias que os indivíduos compartilham, por exemplo: as conversas, as brincadeiras, as festividades, os manejos de animais e plantas, os momentos de descansos dos moradores no quintal entre outros. Tudo isso se transformam em relação de apego com lugar, pois os moradores não dispunham de outros lugares de vivência e assim esses espaços acabavam se tornando espaços privados das famílias.

Além disso, segundo Reis (2015), no Brasil colonial existia uma espécie de “Lei da Terra”, uma das primeiras normas de legalização das terras brasileiras, onde exigia que todas as casas deixassem espaços para os quintais, isso também contribuiu para que a cultura dos quintais urbanos produtivos no Brasil se intensificasse, pois além da necessidade, os espaços do terreno atrás das casas também era uma obrigação imposta pelo governo da época. Essas leis eram impostas pelos portugueses na tentativa de civilizar os nativos, pois muitas vezes a convivência com eles não era pacífica e cabia ao governo português a organização do espaço social e urbano. Mas não se sabe ao certo qual a real intenção em se reproduzir aqui a tradição dos quintais de Portugal (TOURINHO; SILVA, 2016).

Os quintais coloniais desempenhavam também funções medicinais, pois os escravos africanos e indígenas não tinham acesso a hospitais e médicos por isso os conhecimentos que eles tinham sobre as ervas curadoras e seu cultivo era desenvolvido no espaço do quintal (REIS, 2018).

Até neste momento os quintais eram espaços atrás das casas, somente ao longo do século XIX e início do século XX que as casas passaram a ter um pequeno recuo na frente e nas laterais dando origem aos jardins nesses espaços, uma nova configuração de moradias

onde o objetivo era embelezar as casas e esconder os nativos e suas tradições nos fundos dos quintais. Por isso plantavam espécies florísticas na parte da frente dos terrenos, onde estavam mais visíveis, desviando os olhares da realidade dos fundos dos quintais (SILVA, 2004). Vimos que essa estrutura de quintal ainda prevalece no Brasil, numa cultura que vem se reproduzindo e se transformando ao mesmo tempo (SILVA, 2004).

1.2 Quintais Urbanos: Lugares de lazer e cultivos socioambientais

As cidades da Amazônia vêm crescendo expressivamente nos últimos anos e isso nos alerta para as problemáticas ambientais urbanas causadas por esse aumento populacional. Baixos índices de saúde, educação, salários e falta de equipamentos urbanos são exemplos dos problemas urbanos de cidades que não recebem implementação de infraestrutura necessária para sua população. (SILVA, 2011). Na tentativa de amenizar esses problemas os quintais urbanos aparecem como uma alternativa socioambiental viável para melhorar as condições de vida das famílias no espaço urbano.

Quintal é um termo dado aos espaços que podem abrigar em seu interior, pomares, jardins, criações domésticas, hortas e etc. (HOLTHE, 2002). São “um sistema que consiste, de forma geral, em uma combinação de árvores, arbustos, trepadeiras, herbáceas, algumas vezes em associação com animais domésticos, crescendo adjacentes à residência” (CARNEIRO 2013). Além disso são espaços de fácil acesso para as famílias, utilizadas para o cultivo de variadas espécies com funções beneficentes (DE DAVID 2015). Partindo dessas definições, entendemos os quintais como um lugar de diversidade biológica e funções socioambientais, pois as variadas espécies vegetais e animais são produzidas, organizadas e mantidas pelas sociedades humanas e dessa forma desempenham grandes contribuições ambientais e culturais no meio urbano.

Dentre essas contribuições estão; a proporção de ambientes de lazer familiar, alimentação mais saudáveis e melhoria na renda (BATISTA; BARBOSA, 2014). Alterações no clima local, conservação de espécies de plantas úteis e preservação de parte da cultura e história local (CARNEIRO, 2011). Essas funções socioambientais que os quintais exercem no meio urbano são reconhecidas quando as famílias colhem de sua produção, frutas, hortaliças, aves, ovos e outros alimentos para o próprio consumo ou para pequenas comercializações, assim como ervas medicinais evitando a compra de medicamentos. Dessa forma os quintais estão contribuindo com a economia e saúde dessas famílias, pois os alimentos são mais saudáveis do que aqueles produzidos pela agricultura convencional e muitas vezes essas famílias não possuem recursos suficiente para comprar os alimentos necessários.

Outras funções de grande importância dos quintais é o conforto que eles proporcionam para os moradores. As árvores fornecem sombras, umidade e ventilação, as plantas ornamentais dão valor estético e também podem ser comercializadas. As reuniões e conversas de famílias e vizinhos, alegrias, brincadeiras, festejos que se realizam no quintal ficam registrados na memória dos moradores e se transformam em uma identidade cultural que é transmitida mantendo saberes e construindo novos.

Noda (2007) acrescenta que os quintais se apresentam normalmente associado às moradias e estão organizados com cultivos de espécies arbóreas, arbustiva e herbáceas, utilitárias para a alimentação tanto para os animais quanto para os seres humanos, além de plantas medicinais usados por eles na medicina popular e também ornamentais usados na estética e embelezamento do lugar. Outros produtos como madeira e veneno também são utilizados pelos moradores que organizam os quintais. Notamos que a autora destaca outras funções dos quintais, como as plantas medicinais que são muito importantes para aqueles que carecem de serviços de saúde e a madeira que é retirada das árvores quando são podadas e usadas como lenha, materiais de construção e esterco orgânico.

Carneiro; Pereira e Silva, (2017), em sua fundamentação teórica argumentam que os quintais urbanos são espaços abertos, porém delimitados por muros ou cercas que servem de proteção a tudo que compõem o interior dos lotes, contudo, ressaltam que nem todos os quintais urbanos são necessariamente cercados em suas delimitações. O aspecto mais comum entre eles é a localização, geralmente nos fundos das residências, e as funções desempenhadas, que são complementares às atividades desenvolvidas em casa.

Carneiro; Pereira e Silva (2017); Silva (2004); Reis (2015) e Tourinho; Silva (2016) escrevem em seus estudos que o termo 'quintal' foi designado para se referir a uma pequena 'quinta' de terreno localizado nos arredores das casas, que geralmente são ocupadas com cultivos de hortas e jardins. Já definição de quintal no Brasil é bem mais abrangente, como esta construída por Carneiro (2013):

No Brasil, quintal é o termo utilizado para se referir ao terreno situado ao redor da casa, definido, na maioria das vezes, como a porção de terra próxima à residência, de acesso fácil e cômodo, na qual se cultivam ou se mantêm múltiplas espécies que fornecem parte das necessidades nutricionais da família, bem como outros produtos, como lenha e plantas medicinais (CARNEIRO 2013. p. 137).

Nessa citação vimos que a definição de quintal no Brasil está relacionada com as definições de quintais de outros autores (as) descritas acima e ambas se resumem em uma agricultura. Segundo dicionário Aurélio, agricultura significa “Arte de cultivar os campos, com vistas à produção de vegetais úteis ao homem; lavoura (p. 24)”. A Agricultura quando está presente dentro do perímetro urbano é denominado de agricultura urbana, como descreve Silva, (2011).

[...] agricultura urbana (AU), compreendida como o trabalho ligado ao setor primário, desenvolvido nos entremeios do tecido urbano, em solos de diversas naturezas, como por exemplo, lotes vazios, quintais, terras de terceiros e/ou públicas. A agricultura urbana é multifuncional, abrangendo, o plantar e o colher de cereais, hortícolas, plantas medicinais, ornamentais e frutíferas, além da criação de pequenos animais para alimentação e venda (SILVA, 2011.p. 21).

A Agricultura Urbana pode ser desenvolvida em qualquer lugar da cidade, sendo o quintal apenas mais um desses lugares. Portanto entendemos que os quintais urbanos é uma forma de agricultura urbana, porem com múltiplas funcionalidades que atende principalmente as famílias que obtém os espaços. Assim como a AU, quintais agroflorestais (QAF), quintais caseiros, pomares, quintais produtivos, hortos, são exemplos das diversas denominações utilizadas para se referir aos quintais urbanos produtivos.

A AU e periurbana (áreas próximas ao perímetro urbano) através de suas funções vêm sendo muito importante para os moradores urbanos. Apesar de a produção agrícola estar muito associada ao rural, deixando para as cidades o papel de consumidoras desses produtos, nos últimos anos só vem crescendo a presença de atividades agrícolas nas áreas periféricas das grandes e médias cidades. E isso é explicado pelo fato da agricultura urbana e periurbana, em todas as regiões do mundo, distribuírem grande parte dos alimentos consumidos pela população local, seja pelo consumo familiar, comercializado ou por trocas de alimentos (DELUNARDO, 2010).

Na Amazônia Legal, cidades como Manaus e Belém atingem 2 milhões de habitantes e recebem parte do abastecimento em hortaliças de áreas periurbanas, principalmente as de uso regional (HOMMA, 2015). Considerando o total de habitantes das cidades da região e o abastecimento gerado pelas áreas periurbanas notamos a importância da produção dos quintais urbanos para a subsistência socioeconômica das famílias. Contudo reconhecemos que o desenvolvimento da agricultura periurbana tem gerado economia e segurança alimentar para a população local precisando ser cada vez mais incentivada.

Seja em espaços rurais, periurbanas ou urbanas é importante reconhecermos as funções socioambientais que os quintais exercem como destaca Marinho; Brasil, (2015) sobre essa importância socioambiental em áreas urbanas.

Os quintais são sistemas produtivos diversificados que contribuem com a segurança socioeconômica das famílias, particularmente fornecendo frutas e verduras para a subsistência alimentar além das ervas medicinais, portanto, são ambientes com importância socioambiental para as pessoas dos centros urbanos (MARINHO; BRASIL, 2015. p.).

São muitas as denominações, definições e/ou conceituações teóricas que vem sendo construídas pelos autores ao longo dos anos sobre os quintais produtivos tentando explicar as diversas funcionalidades dos quintais, sua origem e a capacidade de manutenção desses saberes e técnicas construídos e reconstruídos por muitos anos entre os povos, o que manteve viva a existência dos quintais.

2. DIVERSIDADES DE ANIMAIS E VEGETAIS NOS QUINTAIS DO BAIRRO PASCOAL ALAGGIO

Os espaços dos quintais do bairro Pascoal Alaggio abrigam uma variedade de espécies animais e vegetais que diversificam e configuram aquele ambiente. Nos quintais urbanos, os elementos presentes, representam e revelam a importância significativa de cada espécie animal e vegetal cultivada pelas famílias.

Os quintais são espaços organizados e destinados ao cultivo de diversificadas espécies vegetais consorciados a criações de pequenos animais (figura 2). Porém esses cultivos e criações podem ser de espécies domésticas e/ou domesticadas, podendo aparecer também algumas espécies silvestres que refugiadas buscam abrigo nesses espaços.

A pesquisa realizada no bairro Pascoal Alaggio nos permitiu conhecer a biodiversidade presente nos quintais de 08 famílias. Algumas espécies de vegetais não foram reconhecidas pelas famílias, mas compõem a diversidade dos quintais. Os animais foram classificados em domésticos, domesticados e silvestres. Já os vegetais, encontramos as seguintes categorias: frutíferas, hortaliças, medicinais, ornamentais e florestais.



Figura 2: Biodiversidade dos quintais.



Figura 3: Biodiversidade dos quintais.



Figura 4: Biodiversidade dos quintais.

Os quintais produtivos do bairro não são extensos, porém as famílias conseguem com muita habilidade e técnica (re)organizar esses pequenos espaços com os cultivos e criações de variadas espécies que servem basicamente para a subsistência alimentar. A importância alimentar para as famílias é uma função específica do quintal o que contribui para a construção e fortalecimento de relações simbólicas, especialmente nos momentos dos tratos culturais e manejo, ou seja, os cuidados que as famílias dedicam às plantas e os animais. Descrevemos na tabela (1), a relação das espécies de animais domésticos encontrados nos quintais das famílias.

Tabela 1. Relação de animais domésticos (UFJF, 2008)

Principais espécies animais	
Animais (nome vulgar)	Nome científico
Cão	<i>Canis lúpus familiaris</i>
Gato	<i>Felis catus</i>
Galinha	<i>Gallus domesticus</i>
Pato	<i>Cairina moschata</i>
Papagaio	<i>Amazona aestiva</i>
Codorna	<i>Coturnix coturnix</i>
Tracajá	<i>Podocnemis unifilis</i>
Marreca	<i>Spatula querquedula</i>

Os quatro primeiros animais do quadro o cão, o gato, o pato e a galinha foram os animais domésticos que mais encontramos na maioria dos quintais das famílias visitadas. Percebemos que são animais criados com muita dedicação e zelo pelas famílias. O cão e o gato são animais privilegiados por estarem mais próximos e terem acesso inclusive às dependências internas das moradias. Estes desempenham funções específicas dentro do espaço do quintal, contribuindo com a segurança e proteção contra possíveis invasões além de impedir a proliferação de insetos como as baratas e também de roedores como os ratos. Destacamos também a importante função social que esses animais exercem dentro do espaço doméstico para alguns moradores esses animais são considerados como membros da família, por serem parceiros e companhias presentes em todos os momentos.

As galinhas e os patos, figura 3,4 também são animais criados para uma finalidade, o consumo familiar, especialmente nos momentos de dificuldades socioeconômicas e nas

comemorações especiais, como aniversários e festas religiosas. Observamos que algumas famílias reorganizaram o espaço do quintal para conciliar as duas atividades, cultivos e criações. Assim, identificamos a construção de cercados dotados de galinheiros para a criação e reprodução das aves. Ficando o restante do quintal destinado aos cultivos diversificados.



Figura 5: Criação de galinha no quintal da moradora.



Figura 6: Criação de pato no quintal da moradora.

Além das espécies domésticas que convivem diariamente ao redor das moradias, estão também às domesticadas, espécies silvestres criadas juntamente no quintal com as demais espécies. O papagaio, a codorna, o tracajá e a marreca são exemplos de espécies de animais domesticadas encontradas nos quintais. Os animais vivem dentro dos cercados com exceção do papagaio que desfruta de certa liberdade, podendo realizar pequenos voos diários pela redondeza. Também são companhias agradáveis no espaço do quintal porque representam parte da natureza no espaço urbano.

Se tratando dos vegetais, a diversidade encontrada foi superior aos animais, visto que as plantas interessam mais as famílias. Entre as justificativas para obterem mais plantações em seus quintais foi a facilidade de manutenção e o conhecimento de manejo dos vegetais. Na tabela 2 mostra as seguintes categorias de vegetais: frutíferas, hortaliças, medicinais e ornamentais.

Tabela 2: Espécie de vegetais encontradas nos quintais do Pascoal Alaggio

FRUTÍFERAS	HORTALIÇAS	MEDICINAIS	ORNAMENTAIS
Bananeira e Caramboleira	Cebolinha	Pobre velho	Palmeira
Cana-de-açúcar	Chicória	Cipó alho	Lombrigueira
Abacateiro e Aceroleira	Alfavaca	Capim santo	Cróton
Mangueira e Mamoeiro	Tomate	Cidreira	Roseira
Cajueiro e Limoeiro	Pimentão	Boldo	Cravo
Coqueiro	Pimenta de cheiro	Camomila	Laço de menina
Laranjeira	Pimenta Queimosa	Pião branco	Brasileirinha
Amoreira	Jerimum		Lavanda
Macaxeira	Jambu		Papoula
Gravioleira	Vinagreira		Onze horas

Dentre todos os quintais visitados verificamos que as frutíferas são as plantas que mais se destacam nos espaços cultivados, seguida das ornamentais, hortaliças e medicinais.

Observamos que os moradores do bairro Pascoal Alaggio têm mais interesse e preferência em cultivar frutíferas, pois, além de fornecerem parte de sua alimentação, proporcionam um retorno financeiro a partir da comercialização das espécies. As frutíferas mais encontradas foram as mangueiras, bananeiras, encontradas em todos os quintais, e mamoeiros.

As plantas ornamentais estão mais ligadas à relação de afetividade construída pelo morador com o vegetal nos momentos de cultivos e tratos culturais. O carinho dedicado as plantas, o prazer em acompanhar os estágios de desenvolvimento, ver a beleza do colorido das flores enfeitando o espaço. A quantidade de espécies ornamentais encontradas, foram superiores às outras categorias de vegetais como frutíferas e hortaliças.



Figura 7: Diversidade de espécies ornamentais.

Plantadas principalmente ao lado ou em frente às casas, as ornamentais são cultivadas geralmente em vasos, latas, baldes e outras diretamente no solo. As ornamentais, com as suas flores contribuem com a estética e beleza das casas, além perfumarem o ambiente. Entre as plantas ornamentais que dão o tom colorido destacamos as papoulas, roseiras e laço de menina presentes na maioria dos quintais visitados.

As Hortaliças e as medicinais também possuem espaço nos quintais, no entanto, em menor quantidade. São vegetais presentes em quase todos os quintais e muito recomendados pelos moradores do bairro Pascoal Alaggio, por se tratar de plantas consumidas na alimentação, no tratamento de algumas doenças além de contribuir com a renda familiar. Segundo Noda (2007) as hortaliças são utilizadas para o preparo de alimentos [...] por constituírem um grupo de plantas ricas em substâncias nutritivas.

Geralmente são cultivadas em canteiros suspensos também chamados de jiraus, uma alternativa muito comum na região para uma melhor manutenção das plantas, como aponta Noda (2007):

Os canteiros suspensos estão localizados na frente, nas laterais ou nos fundos das habitações. Costumam cultivar nos jiraus cebolinhas, chicória, coentro, couve, pimenta-doce, tomate e pequenas plantas medicinais e ornamentais. O plantio é feito do final de maio até julho. A renovação do substrato é feita anualmente, quando têm disponibilidade de estume de boi e pau-da-mata. As regas são realizadas nas horas mais frescas do dia. Uma estratégia utilizada para evitar a entrada de animais é cercar os canteiros com varas e/ou partes de malhadeira. Os homens atuam, basicamente, na construção dos canteiros, cercado e transporte do adubo. O “cuidado com as plantas” é feito pelas mulheres juntamente com as crianças, que “ajudam” na tarefa de carregar água do rio em baldes e/ou panelas para “molhar” o plantio.



Figura 8: Canteiro suspenso com plantação de pimenta de cheiro.

Já as plantas medicinais são usadas para o tratamento de pequenas doenças, descritas pelos moradores principalmente as respiratórias e estomacais. “Essa utilização de plantas medicinais para o tratamento de doenças é denominada fitoterapia. Atualmente há cerca de 150 plantas fitoterápicas reconhecidas pela Organização Mundial de Saúde [...]” (MACHADO 2002).

Muitas plantas encontradas nos quintais do bairro pascoal Alaggio tem valor acumulativo, ou seja, podem ser tanto alimentícias quanto medicinais e também ornamentais, dessa forma tem várias funções dentro do quintal, inclusive quase todas as espécies alimentícias tem valor medicinal pelas propriedades nutricionais que elas compõem.

Observamos que as famílias do bairro Pascoal Alaggio ainda possuem quintais bastante diversificados com presença de espécies animais e vegetais importantes para a manutenção da dieta, saúde e bem estar familiar. Não encontramos quintais extensos, mas estes são organizados de forma que abrigam variadas plantas e animais domésticos essenciais para as famílias prevalecendo assim as práticas de agricultura no espaço urbano.

3. A IMPORTÂNCIA SOCIAMBIENTAL DOS QUINTAIS PARA AS FAMÍLIAS

No limiar do século XXI, o processo de urbanização ganhou ritmo acelerado, orientando e (re)organizando os ambientes urbanos pelo mundo. As cidades cresceram outras se desenvolveram, e os espaços destinados aos quintais estão sofrendo perdas significativas em detrimento ao crescimento desordenado ou pela ausência de planejamento urbano. Os quintais ao longo dos tempos vêm desempenhando grande importância dentro do ambiente urbano pelas suas múltiplas importâncias e funcionalidades que exercem para as sociedades humanas. Questões como saúde, nutrição, combate à pobreza, paisagem, valorização da cultura local e educação ambiental, lazer e conservação de espécies vegetais são benefícios

que a agricultura urbana proporciona para o desenvolvimento sustentável das cidades (DELUNANDO, 2010).

A importância socioambiental dos quintais produtivos para as famílias do bairro Pascoal Alaggio podemos identificar que contribui principalmente para a manutenção da segurança alimentar, fornecendo parte dos alimentos (frutas, verduras, ovos, aves), e consequentemente proporciona melhores condições de saúde. Podemos acrescentar que os ambientes dos quintais também proporcionam um rendimento econômico através da comercialização dos produtos de origem animal e vegetal. Outra importante função dos quintais, está na valorização e reprodução dos conhecimentos e técnicas de plantio e cultivo herdados de pai para filho. Os espaços dos quintais também contribuem para o equilíbrio do microclima do ambiente, mantendo as temperaturas agradáveis. Todas essas funções proporcionam um bem estar para as famílias, além de conservação da biodiversidade e cultura popular tradicional dos quintais. Através das observações e visitas de campo realizadas no bairro foi possível identificarmos todas essas funções que os quintais são capazes de atribuir para as famílias.

3.1 Importância Alimentar

Os quintais urbanos representam sobretudo uma grande importância alimentar para as famílias, seja pelo seu fornecimento de produtos comestíveis como também pela questão nutricional que quintais oferecem através de sua produção.

A realidade socioeconômica vivenciada por muitas famílias interfere diretamente no consumo diário de alimentos impossibilitando o acesso a uma alimentação adequada. Com o cultivo de quintais, plantios de frutas, verduras e com a criação de pequenos animais, as famílias passariam a economizar e consumir alimentos mais saudáveis e livre de produtos químicos.

Além disso grande parte dos produtos agrícolas consumidos em Parintins são trazidos de outras localidades e revendidas por intermediários, transportadas por meio de barcos oriundos de outros municípios de produção e distribuição, principalmente do Estado do Amazonas e do Pará. (BARAÚNA e SANTOS p. 1) Com isso observamos que a produção local não atende à demanda, simplesmente pelo fato dos recursos técnicos, financeiros e humanos utilizados ainda serem artesanais, ou seja, do modo tradicional, o que dificulta o aumento da produtividade.

A prática do cultivo de quintais ainda é limitada a poucas famílias. Se estas práticas fossem incentivadas para que outras famílias pudessem desenvolver, poderiam contribuir com

uma alimentação diversificada e redução dos problemas da fome das famílias. Muitas são as vantagens quando se cultiva um quintal, algumas delas são: frutas e verduras, ovos frescos. A proximidade física entre produtores e consumidores interfere diretamente no compromisso do produtor com a qualidade nutricional e sanitária dos produtos; exige mão de obra e gera renda. (BARAÚNA e SANTOS p. 6/7)

Reconhecemos que os quintais urbanos desempenham importância nutricional para a população pela diversificação de alimentos disponíveis para a alimentação diária, especialmente dos alimentos fontes de vitaminas, minerais e fibras, como hortaliças e frutas (NASCIMENTO; ALVES e MOLINA, 2005).

Atualmente, o agronegócio tem dominado a produção e distribuição de produtos agrícolas no país. Muitas vezes não temos noção que a maioria dos produtos, que chegam em nossas mesas são oriundos dos grandes cultivos com emprego de produtos químicos. Sabemos que esse tipo de produção causa muitos prejuízos à saúde das pessoas e ao meio ambiente pois são usados muitos produtos tóxicos contra pragas para manter as grandes plantações. Assim os quintais se tornam alternativas saudáveis e viáveis para a população. Ao invés de irmos ao supermercado comprar alimentos (frutas, hortaliças), onde desconhecemos sua origem e qualidade (nutricional e sanitária), poderíamos despertar e dedicar atenção para o cultivo de nossos quintais. Ou até mesmo contribuir com a renda de algum vizinho mais necessitado.

3.2 A importância socioeconômica

Os espaços dos quintais dentro do ambiente urbano das cidades ganham importância socioeconômica através do desenvolvimento de atividades agrícolas e não agrícolas. São alternativas viáveis principalmente para as famílias de baixa renda, que encontraram com a exploração dos quintais uma saída para a manutenção da subsistência alimentar. Com isso o quintal se torna uma alternativa socioeconômica viável para aquelas famílias com baixa renda assim como para toda a população, pois podem encontrar nesses ambientes uma solução para amenizar a carência alimentar e econômica (MARINHO; BRASIL, 2015).

No bairro Pascoal Alaggio a produção de alimentos que os quintais são capazes de fornecer para as famílias são muito significantes. Mesmo sendo quintais pequenos as variedades de espécies animais e vegetais produzidas e reproduzidas nesses espaços ajudam na complementação da alimentação das famílias colaborando assim com a economia e renda. Nesse sentido, o relato de dona Maria, ao qual expressa a importância de se ter um quintal.

“Quintal pra mim tem que ter [...] não tendo quintal pra mim é o mesmo que nada porque também eu crio os bichos né, galinha pato”.

As famílias explicaram que as galinhas e os patos são as principais fontes de subsistência alimentar. São animais criados justamente para essas finalidades e além de servirem de alimentos economizando renda das famílias, fornecem ovos que também são consumidos ou podem ser comercializados gerando pequenos lucros econômicos. Noda (2007, p.41) menciona que “a criação de aves caracteriza-se por ser domésticas e é realizada nas áreas de sítios, terreiros e\ou quintais onde ocorre normalmente a presença de galinhas e patos”.

A criação de codorna também foi um dos animais domésticos encontrado em um dos quintais e que contribuem com a renda familiar, através da produção e comercialização de seus ovos. Segundo os moradores os ovos e as aves são vendidos apenas para vizinhos ou parentes, prevalecendo a subsistência alimentar como principal contribuição das aves para economia das famílias.



Figura 9: Pato em fase de reprodução.



Figura 10: Ovos de codorna na mão da moradora.

Os vegetais assim como os animais domésticos descritos acima também contribuem com a subsistência alimentar e econômica das famílias do bairro. As plantas comestíveis como frutíferas e hortaliças são essenciais na alimentação da população e por isso a presença dessas plantas nos quintais evita a compra desses produtos pelos proprietários, como relata à senhora Adriana Gama: “Mamão a gente come todo dia, porque era uma coisa né que a gente tinha que comprar, às vezes não tem [...] é assim né, pra mim é um benefício pra nós mesmo, mesmo que a gente não queira vender, o benefício é pra nós mesmo”.

Conforme as informações dadas pelos moradores do bairro, as frutas e verduras são os alimentos mais comuns cultivados nos quintais, com destaque para a banana, acerola e mamão que estão entre as mais consumidas pelas famílias.

Segundo a senhora Maria nos revelou que cultiva um pé de amora figura 11, planta medicinal bastante procurada e valorizada o que proporciona um ganho econômico com a comercialização dos frutos, contribuindo assim, para a compra de outros gêneros alimentícios para a família.



Figura 11: Cultivo de amora.

As famílias comentaram também a respeito dos preços altos dos produtos agrícolas vendidos nas feiras, principalmente das hortaliças e das frutas e que o cultivo em seus quintais se torna importantes para evitar a compra assim como as plantas medicinais também se tornam importantes para a cura de pequenas doenças renunciando a compra de remédios.

Vieira; Rosa e Santos (2012, p. 160), também mencionam que os Quintais Agroflorestais “são importantes para a produção de alimentos, [...] ao autoconsumo e à geração de renda às famílias de agricultores com a comercialização da produção [...]”. Nesse

sentido observamos que entre todas as famílias visitadas na pesquisa afirmaram obter benefícios e economia com a manutenção dos quintais.

3.3 A importância ao microclima

As cidades são construídas à custa da devastação de florestas, as áreas verdes passam a dar espaço para as construções humanas e isso desequilibra o ecossistema do lugar, e um dos fatores que mais sofrem com essas modificações é o microclima do ambiente.

Os quintais produtivos promovem o bem estar para as famílias por ser um espaço que oferece conforto ambiental através do sombreamento ao redor da moradia, contribuindo assim com o microclima e por servir de lazer e agregação familiar (VIEIRA; ROSA e SANTOS, 2012). São espaços alternativos para famílias que convivem com o calor excessivo da região. Durante a pesquisa no bairro Pascoal Alaggio, percebemos que as famílias consideram o espaço do quintal como um lugar confortável onde as pessoas gostam de estar, principalmente pelo sombreamento e ventilação que os quintais proporcionam. Entre as declarações ouvidas, a sombra e a ventilação são os principais fatores que permitem que as famílias desejem estar sempre nos espaços dos quintais. Para a moradora Júlia: “se todo mundo plantasse no seu quintal uma plantinha nós não tava sofrendo com calor que estamos passando”.

Segundo Amorozo (2008) o cultivo de árvores e outras plantas nos quintais urbanos, praças e parques contribui na melhoria da qualidade de vida. Essas áreas verdes aumentam a umidade e reduzem o calor da irradiação através da conversão da água do solo em umidade atmosférica.

Viera, Rosa e Santos, (2012) mencionam em seu trabalho que a presença de espécies arbóreas como mangueiras e cajueiros, bem como a conservação do muricizeiro na maioria dos quintais está relacionada com o favorecimento desses fatores climáticos.

A necessidade de se ter árvores compondo a paisagem urbana das cidades é de suma importância para a melhoria de micro clima, principalmente em relação a sensação térmica, percebida não apenas pela radiação solar direta, mas também em relação a radiação difusa que é irradiada das calçadas, do asfalto e das paredes e muros. (LOURENÇO, 2009).

Ainda segundo Lourenço (2009) muitas pessoas têm uma relação antagonista com as árvores pelo não planejamento da arborização, causando uma dificuldade de circulação de pessoas, a queda excessiva de folhas, a não realização de podas frequentes, e ainda a escolha de espécies não recomendadas para seu plantio em vias públicas.

É importante que todas essas contradições que muitas pessoas têm em relação à arborização podem ser esclarecidas através de um bom planejamento e divulgados através de estudos para a melhor compreensão da população.

3.4 A importância do saber popular dos quintais

Atualmente a forma e função dos quintais vêm sendo modificadas e adaptadas às novas exigências socioeconômicas, assim os quintais vão perdendo seus hábitos tradicionais deixando de ser uma prioridade pra família que busca novas formas de vida através da arrecadação de dinheiro para comprar bens de mercado, isso porque nas cidades o desenvolvimento urbano industrial impôs esses novos valores e modos de vida, que inclusive atrai pessoas também das zonas rurais (NASCIMENTO; ALVES e MOLINA, 2005).

Entende-se que nos dias atuais a prática de cultivos nos quintais estão cada vez mais escassos, os modos de vida urbanos estão a cada dia se modificando e impondo novas formas de vida. Muitas famílias perdem o hábito e passam a depender exclusivamente dos seus trabalhos sem interesse na prática de cultivo.

Porém, a cultura dos quintais resiste a convivência das famílias nesse ambiente permite que seja despertado o interesse e conhecimento das gerações pela prática, mesmo que de forma indireta. As atividades relacionadas ao manejo dos quintais envolvem toda a família essa é uma das principais formas de reproduzir os conhecimentos herdados.

Os quintais urbanos são lugares recheados de saberes, memórias, funções que durante muitos anos tem se transmitido entre as gerações. Os quintais são a resistência dos saberes populares que se criam e recriam nesses espaços através da convivência, das relações entre as pessoas.

Alguns dos exemplos desse saber popular que existem no ambiente dos quintais podemos citar as técnicas de manejo dos vegetais e animais, inclui-se aí o conhecimento sobre as plantas medicinais e suas utilidades, a confecção dos canteiros suspensos, os esterco utilizados nas plantações, os horários para manejo das plantas e alimentação dos animais. Esse conjunto de atividades realizados no quintal são interagidos entre as pessoas que estão ali convivendo.

A valorização dos conhecimentos principalmente sobre plantas medicinais torna os quintais ainda mais importantes, pois alguns problemas de saúde podem ser resolvidos ali mesmo sem a necessidade de compra de remédios.

Devemos atentar também para os hábitos alimentares que são impostas nas pessoas e que aculturaram a forma de se alimentar. A alimentação dos povos da Amazônia está muito

relacionada com a disponibilidade de espécie da região. E quando há essa mistura de culturas a alimentação acaba mudando. Muitas vezes por não ter o hábito de cultivar quintais as pessoas acabam deixando de consumir frutas, verduras que são importantes para saúde do organismo.

4. A PRODUÇÃO E (RE) PRODUÇÃO DOS SABERES SOCIOCULTURAIS NOS AMBIENTES DOS QUINTAIS DO BAIRRO PASCOAL ALAGGIO

A presença dos quintais em áreas urbanas está historicamente ligada a sociedades agrícolas que translada para o meio urbano reproduzem atividades das áreas rurais. Esses espaços são manejados há anos pelas famílias principalmente para o cultivo de plantas e criações de animais, porém seu uso é múltiplo destacando-se as relações sociais desenvolvidas através das práticas de AU. Dessa forma compreende-se que a fisionomia e composição florística dos espaços dos quintais tem influência direta pela história de ocupação da região, a evolução econômica e a trajetória de vida da família (LOBATO, 2017).

Entretanto a reprodução da AU não se dá apenas pela migração de pessoas do ambiente rural para o urbano. Palheta, (2015) em seu estudo referente às plantas medicinais diz que na Amazônia a manutenção dos quintais é dada através da transmissão oral dos saberes. Complementa ainda que na Amazônia ocidental esses saberes são repassados de geração em geração e ressalta que podem ocorrer mudanças no uso e na distribuição do conhecimento sobre os vegetais dependendo das formas de adaptação das populações humanas ao ambiente.

Nos quintais do bairro Pascoal Alaggio foram verificadas a cultura dos quintais sendo mantida quando uma moradora relata que aprendeu os manejos e usos sobre plantas com seu pai: “Eu aprendi quando era criança ainda que o papai levava a gente pra roça pra plantar, a gente plantava mandioca, pimenta, caju, tudo quanto era planta” (Júlia, 30).

Nesse relato verificamos que a participação dos integrantes da família na prática das atividades são uma das formas para a perpetuação dos saberes de manutenção dos quintais. Observamos também que a produção do quintal urbano teve sua origem em áreas rurais e se manteve na cidade pela migração.

Freitas (2015), concorda que o local de nascimento e crescimento dos mantenedores dos quintais influencia diretamente no conhecimento que ele tem sobre cultivo e criação de determinada região. Por isso cada local possui seu sistema de classificação, o uso, o manejo, a nomenclatura e outros fatores de acordo com a cultura e o ambiente do local de origem e do atual. E explica que crianças e adolescentes da zona rural acumulam mais conhecimentos

sobre os recursos naturais, seus usos e manejo, por ter maior contato e vivência nesses ambientes e que em comunidades agrícolas tradicionais esses conhecimentos são repassados muito cedo, geralmente quando as crianças acompanham os adultos às roças.

Outro aspecto indispensável é a relação de convivência entre as pessoas no ambiente do quintal para a reprodução dos saberes de manutenção dos mesmos. Os diversos estudos sobre quintais urbanos são unânimes em afirmar que essa convivência é a base que sustentou a produção e reprodução dos quintais urbanos. Produtores tanto de origem rurais e/ou urbanas carregam em si conhecimentos herdados através dessas relações no quintal, por isso as configurações atuais dos quintais urbanos são carregadas de historicidade, ou seja, os quintais se reproduziram através da comunicação oral que foi não só repassada, mas também transformada de geração a geração.

Sablayrolles e Andrade (2009) concordam que os quintais são espaços de relações humanas e por isso são também espaços de conservação de biodiversidade e tradições culturais:

Eles são espaços antropogênicos que refletem a vontade, a origem e trajetória, bem como as condições socioeconômicas e culturais dos agricultores. [...] As práticas de manejo e uso de plantas nestes espaços demonstram a importância que o conhecimento tradicional dos agricultores tem para a conservação da biodiversidade local e das tradições culturais.

As práticas de manejo e uso das plantas são destacadas pelas autoras como demonstração da importância do conhecimento que as famílias obtêm sobre os espaços dos quintais. O manejo e o uso das plantas são justamente os saberes que são construídos por essas famílias na relação social dentro dos quintais. Segundo elas são espaços “antropogênicos”, ou seja, a presença das sociedades humanas no ambiente do quintal dão outros significados a esses lugares, transformando-os em espaços culturais, pois aquelas pessoas constroem ali suas histórias.

Ao falarmos em (re)produção, queremos dizer que os saberes construídos nos quintais não foram apenas repassados, mas também foram recriados, através das relações entre pessoas de diferentes culturas que obtêm diferentes conhecimentos, tradições, hábitos, valores. Isso nos mostra que os saberes culturais dos quintais estão sempre se reinventando, porém sem perder sua funcionalidade para seus mantenedores.

Os quintais urbanos merecem mais destaque científico, principalmente quando se ressalta a vivência dentro das famílias no ambiente do quintal, para que não se perca a

biodiversidade e a cultura presente nesses lugares. De David (2015) diz que os quintais são um grande tesouro do saber local e precisa ser pesquisado e documentado antes que se perca para sempre.

As relações da sociedade humana que existem nos espaços dos quintais são entendidas como: as trocas de informações entre conversas de amigos ou vizinhos e familiares através da convivência diária, os momentos de lazer reconhecidos como as reuniões, rezas, festejos, brincadeiras das crianças e até mesmo o manejo das espécies do quintal são exemplos de relações dos povos que os organizam.

A maioria das famílias do bairro afirmou que os quintais são os espaços mais utilizados para receber pessoas que chegam em suas casas, segundo eles este local é mais confortável para se estar.

Lobato (2017), fala sobre essa questão em seu estudo nos quintais urbanos em Abaetetuba, Pará, Norte do Brasil, onde afirmam que as formas de uso encontradas nos quintais foram as tarefas cotidianas, conversas de acontecimentos e dificuldades, além das atividades religiosas, de lazer, cultivo de plantas e brincadeiras o que comprova que os quintais são ambientes de socialização e convivência.

Essas relações sociais dentro dos quintais fizeram com que muitas pessoas até hoje ainda mantenham conhecimentos especiais sobre algumas espécies de plantas que foram heranças culturais de seus ancestrais. Como destaca Martins (2003) “No Brasil, o conhecimento específico sobre o uso de plantas é decorrência de uma miscigenação cultural, abrangendo os europeus, os indígenas e os africanos.” Com a precariedade que esses povos viviam na época, os conhecimentos que obtinham contribuíram muito para a produção e reprodução dos saberes culturais dos quintais. Não obstante dessa situação vivem muitas pessoas nos dias de hoje que se utilizam desses saberes para suprir suas necessidades. Na verdade trazem em si uma herança de povos ancestrais.

Trotta (2012), reforça essa ideia dos quintais se tornarem uma espécie de identidade dos povos, quando cita Van Holthe (2003), “Culturalmente, os quintais exercem um papel na identidade dos indivíduos ou grupos sociais, expressa, entre outros, através do conhecimento sobre as plantas e das manifestações místico-religiosas.” (TROTТА 2012. p. 18). Entendemos os quintais como a cultura de um povo que vem desde muitos anos atrás criando e recriando esses saberes e técnicas de manutenção dos quintais, a cada geração, por isso está muito presente.

Pode-se dizer que os quintais urbanos são uma espécie de resistência no ambiente urbano que garante a interação do homem com a natureza (DELUNARDO, 2010). Em meio a

tantos avanços no meio técnico-científico do mundo moderno esses saberes prevaleceram e são encontrados em diferentes famílias desde aquelas com melhores condições financeiras até as menos favorecidas.

Reconhecemos que a cultura dos quintais está presente quando encontramos dentro dos terrenos urbanos, espécies variadas de vegetais e animais. E isso é muito importante para que não se perca os conhecimentos tradicionais de manejo dos quintais, pois muitas vezes é dali que se retira pequenas produções de sustento de muitas famílias que vivem em precárias condições financeiras no meio urbano. Pequenas produções que se tornam bastantes significativas para aquelas populações humanas mais pobres.

Nas famílias visitadas no bairro Pascoal Alaggio as atividades desenvolvidas nos quintais são produzidas e organizadas geralmente pelo pai ou pela mãe, em algumas, observamos a presença dos dois dividindo socialmente os trabalhos. A presença e participação dos filhos nas práticas de manejo dos quintais eram limitadas e sempre orientadas pelo pai ou mãe, esses momentos geram oportunidade de socialização dos conhecimentos e técnicas de cultivo e criação.

Na pesquisa o desinteresse dos filhos pelas práticas de produção dos quintais foi muito relatado pelos mantenedores de quintais. Segundo eles a maioria não gosta das práticas ou optam o interesse apenas pelo cultivo ou pela criação. Mas de qualquer forma os moradores disseram que os filhos colaboram com as atividades.

Em quase todos os quintais visitados no bairro, as mulheres são as principais organizadoras dos quintais, aquelas que têm o maior conhecimento sobre o uso e manejo das plantas e dos animais. E a maioria disse ter aprendido com suas mães, ou seja, verificamos através desse relato que as mulheres são as maiores detentoras do conhecimento sobre os quintais reproduzindo até hoje características que foram criadas há muitos anos atrás quando as mulheres eram apenas donas de casa e por isso eram obrigadas a obter conhecimentos sobre isso. Em apenas um dos quintais visitados o homem é o principal responsável pelas práticas de manejo dos quintais, porem segundo ele, o ambiente do quintal é utilizado por todos da família.

Devemos destacar também que as pessoas desenvolvem afetividade com o ambiente do quintal, isso faz com que transfiram essa afetividade pra outros espaços, principalmente quando se mudam.

Os quintais também refletem a flora com seus valores culturais, acompanham as pessoas em suas novas moradias, demonstrando o anseio de se reportar os costumes e tradições

do local de origem dessas pessoas. Essas evidências ficam mais expostas à medida que transportam consigo propágulos de plantas quando se mudam (SANTOS e GUARIM NETO, 2008).

Nesse sentido podemos dizer que os quintais estão também representando a história das famílias, pois eles vem carregado de valores culturais que se reproduziram ao longo dos anos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os quintais urbanos são espaços muito importantes para as famílias que os cultivam, pois eles oferecem funções que contribuem com melhoria de vida das famílias urbanas. No bairro Pascoal Alaggio, tivemos a oportunidade através dessa pesquisa, de nos encontrar com essa realidade socioambiental e reconhecer sua indiscutível importância.

As práticas de cultivos e criações que são desenvolvidas nos espaços dos quintais são de grande importância para as famílias, especialmente alimentar, pois a maioria das famílias não possuem condições financeiras de adquirir. Encontramos nos quintais do bairro pascoal Alaggio frutas, verduras, ervas medicinais, aves, ovos, alimentos que contribuem com a subsistência familiar evitando parte dos gastos com alimentação e até mesmo saúde. Além de contribuir com a questão nutricional do organismo humano.

Observamos nessa pesquisa que os saberes e as técnicas de cultivos e criações desenvolvidas nos quintais, são reproduzidas para os membros da familiar, especialmente para seus filhos, que ao observarem ou participarem de alguma das atividades práticas, estão adquirindo os conhecimentos socioambientais. Daí a importância de se desenvolver estudos sobre esses ambientes, como maneira de expandir e incentivar para que outras famílias que vivenciam no espaço urbano sejam motivadas também a desenvolver e reproduzir os conhecimentos pertinentes as técnicas de exploração dos quintais.

Embora a questão alimentar e econômica serem uma das principais contribuições dos quintais urbanos, estas não são as únicas, temos também uma melhoria significativa do microclima local. Todas essas funções dos quintais devem ser explanadas para a população através de estudos, pesquisas, pois assim são apresentadas soluções para problemas entre populações mais carentes.

São a partir de pesquisas científicas como esta que olhares do poder público podem ser voltados para as famílias de baixa renda. Projetos de incentivo ao cultivo de quintais poderiam ser implantados com intuito de ajudar famílias a garantir alimentação diária e saudável. Além

de incentivar que novas gerações adquiram conhecimentos sobre a prática de manejo dos quintais.

A necessidade das práticas de cultivos de quintais serem mantidas entre as famílias é muito importante, esses conhecimentos são repassados através da convivialidade, o que muitas vezes não ocorre por diversas razões. Com isso parte dessa herança cultural vem se perdendo e deixando muitas famílias que poderiam cultivar a mercê da compra de pequenos produtos.

Além disso não podemos deixar que pessoas com tantos conhecimentos quanto aqueles que mantem os quintais não possam ter a oportunidade de transmitir aquilo que um dia lhes foi repassado. São conhecimentos importantes de manejo, técnicas especialmente na preparação de remédios feitos pelas plantas medicinais. Isso são valores socioculturais que merecem atenção para que não se percam.

6. REFERENCIAS

AMARAL C. N. do. GUARIMNETO G. Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil) Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, v. 3, n. 3, p. 329-341, set.- dez. 2008.

AMOROZO, M.C.M. Agricultura tradicional, espaços de resistência e o prazer de plantar. In: Albuquerque, U.P. et al. (Orgs.) Atualidades em etnobiologia e etnoecologia. Recife: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, 2002. p. 123-131.

BATISTA, Debora Lima; BARBOSA, Reinaldo Imbrozio. Agrobiodiversidade urbana :composição florística, riqueza e diversidade de plantas nos quintais de Boa Vista, Roraima Rev. Bras. de Agroecologia. 9(2): 130-150 (2014).

BEZERRA, Jéssica de Paiva. O papel dos quintais urbanos na segurança alimentar, bem estar e conservação da biodiversidade. UFRN/ Biblioteca Setorial de Biociências- Natal, RN, 2014.

CARNEIRO, *et al.* Quintais Produtivos: contribuição à segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável local na perspectiva da agricultura familiar (O caso do Assentamento Alegre, município de Quixeramobim/CE) Rev. Bras. de Agroecologia. 8(2): 135-147 (2013).

CARNEIRO, Mário José Costa. Caracterização da cobertura vegetal de quintais urbanos do município de Altamira – Pará,/ Mario Jose Costa Carneiro; orientador, Prof. Dr. Francisco Plácido Magalhães Oliveira — Altamira: [s.n.], 2011.

DELUNARDO, Thiago Andrés. A agrobiodiversidade em quintais urbanos de Rio Branco, Acre. - Rio Branco, AC: Universidade Federal do Acre, 2010.

FRAXE, Terezinha de Jesus Pinto, et al. Natureza e Mundo Vivido: o espaço e lugar na percepção da família cabocla/ribeirinha. In: OLIVEIRA, José Aldemir de; SCHERER,

Elenise (orgs). Amazônia: Políticas públicas e diversidade cultural. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censos 2020. Disponível em www.ibge.gov.br. Acesso em: 15 de junho de 2023.

MACHADO, A. T.; MACHADO, C. de T. Agricultura Urbana. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2002. 25 p.

MARINHO, Kelison de Seixas; BRASIL, J. B. Dos S. A importância socioambiental do quintal Produtivo no bairro São José Operário, Parintins-Am: um estudo nas ruas Coronel Barreto Batista e Raimundo Almada. CESP/UEA, 2015.

NODA, S. do N. org. Agricultura Familiar na Amazônia das Águas. Manaus: SABLAYROLLES, M.; ANDRADE, L. *Entre sabores, aromas e saberes: a importância dos quintais Agroflorestais para agricultores ribeirinhos no tapajós- pa*. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 2004, 158p. (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Amazonas, 2007.